

# **AVALIAÇÃO DO USO DE ANTISSÉPTICOS E DA EFICÁCIA BACTERICIDA DE PRODUTOS ÁLCOOL 70% COMERCIAIS (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Malcon Rogério Cavallari

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Cristina da Silva

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Ribeirão Preto

As infecções instituem na atualidade um dos maiores problemas de saúde pública, contribuindo no aumento da taxa de mortalidade e morbidade no mundo todo. Um método de se prevenir contra doenças e infecções é a gerência de micro-organismos patógenos, e uma forma fácil, barata e muito eficiente de gerenciar o crescimento destes é utilizar antissépticos na higienização das mãos. Os antissépticos são muito eficientes no controle de micro-organismos residentes e não residentes, sendo um produto muito utilizado nos hospitais e estabelecimentos de saúde por diminuir o risco de infecção hospitalar. O álcool está entre os produtos antissépticos mais seguros, por ter baixa toxicidade, efeito rápido e ter ação antimicrobiana em aproximadamente 30 segundos. Neste trabalho foram analisados 100 questionários com questões referentes à higienização das mãos, uso de antissépticos e importância desses hábitos na manutenção da saúde e foram realizados 30 ensaios microbiológicos para testar a eficiência de dois antissépticos em álcool gel 70% disponíveis no mercado. Pelos resultados obtidos foi possível verificar que apenas 50% dos participantes realizam e possuem uma prática de higiene das mãos satisfatória; 75% preferem utilizar antissépticos álcool em gel 70% e 90% dos voluntários entendem sobre a antisepsia das mãos. No entanto, 45% dos entrevistados não souberam responder sobre a ação do álcool 70%. Pela análise microbiológica dos produtos comerciais, foi possível verificar que a eficiência do produto 1 foi inferior à do produto 2, pois o crescimento bacteriano foi conciso em todos os ensaios realizados após a aplicação do produto em álcool gel 70%; já o produto

2 se mostrou eficiente em 90% dos resultados analisados, eliminando quase 100% dos micro-organismos presentes. Os dois produtos testados não obtiveram 100% de eficiência bactericida; portanto, é importante que os produtos sigam as normas e regulamentações da ANVISA.